

O DISTANTE PRÓXIMO E O PRÓXIMO, ESSE DESCONHECIDO – O VIVER EM PORTUGUÊS

Prof. Dr. Marcos Vinícius Ferreira de Oliveira

O mundo contemporâneo, afinal “globalizado”, converteu-se num cenário de explosivas polarizações e intolerâncias, expostas nos radicalismos que insistem em fazer do “Outro” o destinatário do ódio incontido.

O antigo sonho da proximidade, que o encurtamento das distâncias entre os mais diversos grupos étnico-culturais, primeiro com as investidas colonialistas e, mais tarde, com as inovações nas comunicações tecnológicas, expôs, ao contrário das utopias de “igualdade, liberdade e fraternidade” propostas na conversão burguesa eurocêntrica do mundo, as abissais diferenças que, hoje, levadas aos extremos, numa espécie de paroxismo irreversível, tem deixado feridas abertas, sangrando, com baixíssima perspectiva de suturas.

O cenário preferencial dessa batalha é a CIDADE. Esse arranjo moderno, local de estabelecimento aparelhado, sede da autoridade, das indústrias, dos serviços, das funções mais avançadas do capitalismo. Nelas, transcorre o “teatro da vida”, no qual se ensaiam e se encenam as subjetividades atravessadas pelo rescaldo dos incêndios provocados pelo COLONIALISMO e pelas MISTIÇAGENS étnico-culturais.

A situação dos Países Língua Oficial Portuguesa (PALOPs) oferece inúmeras possibilidades para o conhecimento mais aprofundado dessas questões. Afinal, Portugal, ao empreender através do mar uma expansão de seus domínios territoriais, avançou sobre terras tão DISTANTES quanto DIFERENTES e viu-se responsável por conduzir um processo MODERNIZADOR do mundo. No entanto, entre “intenção e gesto” cabem oceanos. Neles, a VIOLÊNCIA tem sido o elemento mediador das relações.

Portanto, esse projeto espera produzir reflexões sobre os efeitos do Colonialismo, das estratégias de descolonização, dos aspectos das mestiçagens étnico-culturais e da violência, tendo como cenário as cidades que se expressam oficialmente em língua portuguesa.

Com escopo transdisciplinar, esse projeto fundamenta suas discussões em bases advindas da ANTROPOLOGIA URBANA, da PSICANÁLISE, da TEORIA SOCIAL e da CRÍTICA DA CULTURA.

Os temas propostos são investigados preferencialmente nas obras dos escritores: Luiz Ruffato (Brasil), Lída Jorge (Portugal), Suleiman Cassamo, Ungulani Ba Ka Khosa, Aldino Muianga (Moçambique) e José Luandino Vieira (Angola).